

DESEMPENHO DE CULTIVARES DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

As regiões cafeeiras de montanha, como aquelas do estado do Espírito Santo, devem adotar o sistema de plantio adensado, o qual, conforme demonstrado pela pesquisa e pela prática, promove aumento da produtividade, redução dos custos de produção e maior retorno de curto prazo dos investimentos na implantação da lavoura; o que é importante para os produtores de economia de base familiar.

Na seleção de novas cultivares, para plantio nessas regiões, seja na implantação ou na renovação de áreas, deve-se avaliar criteriosamente as características vegetativas e produtivas dos diversos materiais genéticos, resistência ou tolerância às doenças e a seca e mesmo a observação das condições edafoclimáticas locais, visando sua melhor adaptação.

Este estudo tem como objetivo avaliar a produtividade e o vigor vegetativo de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro, em condições de cafeicultura de montanha e sob ambiente de alta umidade, onde são favorecidas a ocorrência de Phoma e da ferrugem e o seu controle químico é dificultado.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Rio Fundo, no “Sítio Indaiá”, a 703 metros de altitude. O plantio das cultivares foi realizado em linhas contínuas com um nº de plantas por cultivar variando de 20 a 250. O espaçamento é de 2,2 x 0,9 m e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. Os tratos culturais adotados para a última safra de 2013 foram: 02 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); 02 capinas químicas com o Glyphosate; controle de bicho mineiro com o ativo Thiamethoxan na dose do pc. de 1,2 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em novembro e janeiro. Não foi realizado, portanto, controle específico de ferrugem, somente o cobre protetivo e micronutriente via foliar. A avaliação da produtividade, em sacas/há, foi realizada pela colheita de 20 plantas aleatoriamente de cada cultivar, com 04 repetições de 5 plantas por parcela. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca), para determinação da produtividade em sacas beneficiadas. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo por 03 técnicos.

Resultados e conclusões-

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, das diferentes cultivares em competição, obtidos nas 6 primeiras safras e sua média, estão colocados na tabela 1. Também constam os dados da avaliação de infecção pela ferrugem e as notas de vigor das plantas após a última safra.

Tabela 1. Produtividade anual e média em 6 safras, de 23 cultivares de café arábica (2008-2013) em Rio Fundo, Marechal Floriano, ES, 2013.

| Nº | Cultivar/Linhagem | Produtividade (Sc/ha) | | | | | | | Média 6 safras | % infecção ferrugem 22013 | Vigor (notas) 2013 |
|-----|----------------------------|-----------------------|-------|------|-------|------|------|------|----------------|---------------------------|--------------------|
| | | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | | | | |
| 68 | Acauã V. | 40,4 | 72,9 | 83 | 106,8 | 71,8 | 95,8 | 78,5 | 0,0 | 9,5 | |
| 83 | Catucaí A. 24/137 - CAK | 52,2 | 170,5 | 47,1 | 72,9 | 66,2 | 61,5 | 78,4 | 29,5 | 9 | |
| 56 | Catucaí A. CV.07 - SSP | 40,3 | 120,6 | 74,1 | 82,0 | 59,5 | 83,3 | 76,6 | 0,0 | 9 | |
| 96 | Catucaí A. 3 SM (Varg.) | 47,8 | 83,6 | 85,3 | 78,1 | 63,4 | 53,1 | 75,9 | 0,0 | 9 | |
| 57 | Catucaí V. 19/08 (JAPI) | 48,2 | 91 | 86,4 | 105,5 | 61,2 | 58,3 | 75,1 | 0,0 | 9 | |
| 97 | Catucaí A. (F. G.) Cv. 612 | 43,6 | 127,4 | 60,6 | 88,5 | 53,9 | 60,9 | 72,5 | 0,0 | 9 | |
| 98 | Catucaí A. 30/2 (Varg.) | 45,6 | 113,6 | 59,9 | 92,4 | 55,0 | 59,9 | 71,1 | 0,0 | 8,5 | |
| 102 | Catucaí V. 24/137 CV.398 | 45,8 | 57,0 | 79,1 | 96,4 | 68,4 | 67,7 | 69,1 | 36,8 | 9 | |
| 101 | Bentevi V. CV. 614 | 45,8 | 142,8 | 78,5 | 54,7 | 57,2 | 32,4 | 68,6 | 0,0 | 9 | |
| 61 | Catucaí A. 2 SL | 50,2 | 92,4 | 54,3 | 91,1 | 63,5 | 56,3 | 68,0 | 3,0 | 9 | |
| 103 | Bourbon A. P. B. (Varg.) | 40,2 | 99,1 | 40,4 | 78,1 | 58,9 | 81,8 | 66,4 | 80,0 | 9 | |
| 99 | Catucaí A. CV. 01 (Varg.) | 45,9 | 75,6 | 62,4 | 84,6 | 60,0 | 64,1 | 65,4 | 0,0 | 9 | |
| 96 | Catucaí A. 3 SM | 44,5 | 88,7 | 56,1 | 82,0 | 60,6 | 96,9 | 64,2 | 0,0 | 9 | |
| 55 | Catucaí V. 785/15 | 40,2 | 85 | 44,9 | 83,3 | 64,5 | 61,5 | 63,2 | 0,0 | 9 | |
| 82 | Catucaí A. (Fava grande) | 46,3 | 90,4 | 58,3 | 76,8 | 44,9 | 59,9 | 62,8 | 1,0 | 9 | |

| | | | | | | | | | | |
|-----|--------------------------|------|-------|------|------|------|------|------|-----|-----|
| 95 | Palma II (Varginha) | 41,5 | 93,7 | 53,9 | 72,9 | 57,2 | 55,2 | 62,4 | 0,0 | 9 |
| 43 | Catucaí V. 36/6 CV. 470 | 35,7 | 117,3 | 51,6 | 50,8 | 51,1 | 62,0 | 61,4 | 0,0 | 9 |
| 106 | Siriema V. 12/4 (Varjão) | 31,2 | 87,7 | 25,1 | 79,4 | 58,4 | 39,6 | 53,6 | 0,0 | 8,5 |
| 107 | Siriema V. 7/40 (Varjão) | 34,5 | 73,8 | 33,7 | 65,1 | 25,8 | 31,8 | 44,1 | 0,0 | 8,5 |
| 100 | Siriema 2/12 - Precocce | 30,2 | 107,7 | 10,1 | 35,2 | 30,3 | 22,9 | 39,4 | 0,0 | 8,5 |
| 104 | Siriema A. 20/15 | 33,7 | 74,1 | 10,1 | 41,7 | 44,3 | 26,0 | 38,3 | 0,0 | 8,5 |
| 108 | Siriema A. 14/8 (Corom.) | 26,8 | 56,3 | 14,6 | 39,1 | 32,5 | 26,0 | 32,6 | 0,0 | 8,5 |
| 105 | Siriema A. 20/5 (Corom.) | 21,7 | 34,6 | 5,6 | 39,0 | 53,9 | 23,4 | 29,7 | 0,0 | 8,5 |

Pelos dados apresentados na **Tabela 1**, pode-se observar uma diferença de cerca de 50 scs/ha entre a cultivar mais e menos produtiva. Pode-se, com base na média das 6 primeiras safras, classificar as cultivares em três faixas de produtividade. As de maior produtividade, ou seja, aquelas com produtividade média de 6 safras superiores a 70 sacas beneficiadas/hectare, nesta faixa destacando-se as cultivares: Acauã, Catucaí A. 24/137 (seleção CAK), Catucaí A. CV.07 – SSP, Catucaí A. 3 SM (Varg.), Catucaí V. 19/08 (JAPI), Catucaí A. (F. G.) Cv. 612 e Catucaí A. 30/2 (Varg.). Dez materiais produziram com produtividade entre 60-70 scs/ha e seis materiais obtiveram produtividade média entre 29 e 56 scs/ha.

Quanto à infecção por ferrugem, os itens testados, apresentaram, em sua maioria, índices baixos ou nulos de infecção. Os materiais de Catucaí amarelo e vermelho seleção 24-137 apresentaram nível médio e o material de Bourbon nível alto. Quanto ao vigor todos os materiais vem apresentando bom desempenho vegetativo, sem problemas.

Pode-se concluir que a maioria das cultivares em estudo registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) tem apresentado até a 6ª safra boa adaptação às condições de Montanhas do ES no sistema de plantio adensado com alta produtividade e bom vigor vegetativo e são novas opções para plantio adensado em áreas novas ou de renovação.